



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

RECICLÁVEL?

Marcos Roberto Inhauser

Antes de tudo, quero dizer que sou a favor da ecologia e a defendo com unhas e dentes. Tenho visto muita gente sincera, dedicada e comprometida com a causa ambiental. Alegro-me ver que o tema tem entrado no currículo de quase todas as escolas e que os lixos seletivos estão se disseminando. Tenho lá minhas simpatias pela Marina (o que não significa que sou cabo eleitoral dela) por sua agenda ambiental.

Já escrevi aqui, mais de uma vez sobre o assunto. Hoje quero tocar em um tema que me parece deve ser tocado: quando se fala em reciclar, não se está, em muitos casos, trocando as palavras, pois o termo certo é reusar?

Vamos aos fatos. Leio uma notícia de que nas comemorações do Natal na cidade de Gramado foram usadas 5.000 garrafas PET recicladas. Sim, usaram. Mas reciclaram? O que será delas depois das comemorações? Continuarão PET. Vejo uma centena de ONGs ensinando crianças e adultos a “reciclar” garrafas plásticas. Ensinam a fazer carrinhos, vasos, copos, enfeites, etc. Reciclaram ou reusaram? Muito do que se chama de reciclagem é via artesanato, onde uma infinidade de objetos são feitos e nada mais é que reuso. O plástico continua plástico, o PET continua PET. Ouvi a reportagem de que a Casa da Moeda tritura as notas de reais danificadas, faz deles pequenos pacotes que são atirados a um lixo. Desenvolveram agora um processo e usar este material para fazer um novo papel. Papel usado para virar papel reciclado, com limitadas possibilidades de uso.

É verdade que há processos de reciclagem para o PET, que se transforma em vassoura, em tecido, ou outros objetos como móveis. Estive certa feita em uma fábrica que recicla PET e com ele faz novas garrafas para refrigerantes. Quando perguntei como era o processo, me informaram que o maior problema era retirar as impurezas do PET triturado e que isto se fazia com uma quantidade de água que me assustei. Reciclavam PET, mas poluíam as águas do rio.

Outra coisa, e aqui, sim, é reciclagem, é o que faz com o alumínio, com o ferro, com o vidro, madeira. Já vi bancos feitos de plástico reciclado, pisos, cadeiras, móveis de ferro reciclado. Já ouvi falar de batentes e até mesmo portas feitas de plástico reciclado. Mas continua plástico. Estes, em sua grande totalidade, são reciclados e reutilizados muitas ou infinitas vezes. Por sua vez, o plástico que passou por uma injeção e é triturado, pode ser reutilizado, mas em pequenas proporções juntamente a polímeros virgens.

Há casos em que a “reciclagem” é economia de algo. Já vi em vários locais a informação de que a água utilizada nos banheiros é água reutilizada disto ou daquilo. Ao final, o que se tem é água poluída que foi usada duas vezes.

Quando o Governo vem a público comemorar que o desmatamento diminuiu X%, há o que celebrar? Continua havendo desmatamento. Um dia vamos acabar vendo árvores e florestas pelas fotos em museus.